



Horizonte, v. 17, n. 53, maio/ago. 2019

Dossiê: Teorias da Religião

Dossier: Theories of Religion

Antonio Geraldo Cantarela*

Temos a satisfação de apresentar aos leitores de Horizonte o dossiê sobre Teorias da Religião. Para surpresa dos editores, o dossiê recebeu um número de submissões bem maior que o esperado: quase trinta artigos – ainda que nem todos pudessem ser publicados neste número, pela razão de não atenderem ao escopo do debate teórico sobre religião.

Pedimos desculpas pelo atraso na publicação. Além do grande volume de textos recebidos, dois outros fatores pesaram em favor da demora. O primeiro diz respeito à dificuldade em encontrar pesquisadores da área com disponibilidade para avaliar os artigos. Registramos casos – e a lista está se alongando! – em que o pesquisador, mesmo submetendo e publicando textos em nosso periódico, nega-se reiteradamente a colaborar com algum parecer. Outro fator que pesou no atraso deste número, este de caráter técnico e alheio ao processo editorial, se deveu aos sucessivos testes que envolveram a migração do Portal de Periódicos da PUC Minas para a nova versão do OJS, o sistema eletrônico que abriga as revistas.

Justificativas e reclamos à parte, vamos ao que interessa. A apresentação que se segue foi construída, em grande medida, parafraseando os autores.

* Doutor em Letras (Literatura) pela PUC Minas. Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião da PUC Minas. País de origem: Brasil. E-mail: agcantarela@yahoo.com.br

O **Editorial**, assinado pelo **Dr. Steven Engler** (Mount Royal University, Canadá), elenca uma série de pontos que envolvem questões metateóricas relevantes para a discussão das teorias da religião. O autor afirma que discussões sobre a natureza e o lugar da teoria no estudo das religiões constituem parte essencial da caixa de ferramentas do cientista da religião e não podem ser ignoradas, minimizadas ou marginalizadas.

O **Dossiê** traz dezessete artigos, cujos autores e temáticas apresentamos de forma breve:

Steven Joseph Engler discute alguns conceitos teóricos relacionados aos processos da pesquisa e de sua divulgação. Afirma que a consistência do trabalho acadêmico implica a abordagem de conjunto e inseparável de dados, teorias e métodos.

Eduardo Rodrigues da Cruz revisita duas compreensões teóricas do campo de estudos da religião: o paradigma newtoniano, que serviu de base ao pensamento positivista do século XIX, e a reação a ele configurada no paradigma romântico. Afirma a necessidade de separar o confronto ideológico, que envolve a perspectiva de fé do pesquisador, da pragmática de pesquisa que pressupõe pluralismo metodológico.

Geraldo Luiz De Mori apresenta os cinco paradigmas dos estudos da religião, destacando o paradigma hermenêutico “da passagem”, conforme a abordagem filosófica da religião oferecida por Jean Greisch.

Jung Mo Sung e **Allan da Silva Coelho** oferecem uma revisão conceitual da relação entre religião e economia na Modernidade. Percorrem alguns estudos que re-situam os conflitos epistemológicos e políticos daquela relação. Buscam, no pensamento de Walter Benjamin e dos pesquisadores do *Departamento Ecuménico de Investigaciones*, elementos para a crítica do fetichismo do capital, proposto como religião cotidiana pelo sistema capitalista.

Jefferson Zeferino e **Rudolf Eduard von Sinner** examinam algumas obras do teólogo estadunidense David Tracy e recolhem alguns *insights* para o estudo teológico da religião. Destaca-se, dentre outros, a percepção das ambiguidades que envolvem os estudos da religião.

Helmut Renders fala da cultura visual religiosa como linguagem das Ciências da Religião, na perspectiva de linguagens e narrativas sagradas, e como linguagem da Teologia, no sentido de símbolos visíveis e impactantes. Destaca suas epistemologias e possíveis aplicações no campo religioso brasileiro.

Oswaldo Luiz Ribeiro oferece um panorama descritivo de treze teorias e quase teorias ou discursos sobre a religião, classificando-as como reducionistas/funcionalistas ou substantivas/não reducionistas.

Elnora Gondim discute, a partir da obra de John Rawls, a relação entre religião e razão pública, ou como alcançar a legitimidade política entre cidadãos de diferentes crenças.

Péricles Moraes de Andrade Júnior, **Emerson José Sena da Silveira** e **Silvério Leal Pessoa** apresentam um mapeamento da apropriação da linguagem e dos conceitos basilares da crítica filosófica e do método da economia política de Marx por Pierre Bourdieu, na elaboração de sua teoria da religião.

Frederico Pieper estabelece uma confrontação entre as críticas à fenomenologia da religião, no sentido de que ela seria uma criptoteologia, e as considerações metodológicas de autores que se identificam com a perspectiva fenomenológica.

Luiz Henrique Lemos Silveira e **Paulo Ferreira Bonfatti** elucidam alguns conceitos e concepções junguianas acerca da psique e, particularmente, seu interesse para o estudo da religião.

José Armando Vicente discute o lugar e a função das religiões na sociedade pós-industrial, afirmando-as como componente imprescindível da cena geopolítica mundial, espaço de articulação do sentido da vida individual e social.

Dilaine Soares Sampaio reflete sobre Ciências da Religião e Teologia enquanto área autônoma de avaliação da CAPES. Destaca a necessidade de reconfigurar o debate epistemológico da área e ensaia alguns exercícios propositivos no sentido de responder a seus atuais desafios.

Alfredo Teixeira, a partir da perspectiva teórica de Maurice Halbwachs, apresenta um quadro interpretativo para um duplo problema: o lugar da religião enquanto memória das culturas e os processos de memoração como cerne da atividade religiosa.

Brenda Carranza e Maria José Fontelas Rosado-Nunes analisam a noção de natureza humana, conforme o modo distinto com que se apresenta nos estudos de gênero e nos documentos pontifícios. Argumentam que, para além do debate epistemológico, emergem a relevância política da categoria de gênero e sua relação com o feminismo.

João Batista Ribeiro Santos discute a teoria e o método historiográfico aplicados ao campo religioso do antigo Israel, com postulados que abordam os contextos do antigo Oriente Próximo.

Cleusa Caldeira, com ferramentas analíticas do pensamento teológico negro, fala da fenomenologia dos *damnés* da terra como caminho de humanização.

A seção de **Temática Livre** oferece a contribuição de nove articulistas, com os temas que se seguem:

Marcelo Perine propõe uma aproximação entre a visão agostiniana do pecado original, que marcou a concepção de ser humano na antropologia e na moral cristãs, e a exposição de Eric Weil acerca da atitude da fé a que corresponde a categoria Deus da *Lógica da Filosofia*.

Hartmut August e Mary Rute Gomes Esperandio, com base em 62 estudos, apresentam uma revisão da literatura empírica, e sua categorização em cinco temas, relacionada à questão do apego a Deus.

Patrícia Simone do Prado analisa como a ideia de messianismo se apresenta e configura a identidade religiosa da vertente xiita do Islã. Discute, de modo particular, suas implicações na vivência social, religiosa e política dessa comunidade nos dias atuais.

César Andrade Alves justifica metodologicamente a presença da Teologia entre as disciplinas científicas. Para isso, evidencia os elementos em comum entre o método científico e o teológico e suas peculiaridades, com ênfase nas premissas de ambos.

Antonio José Almeida discute o que está em jogo teologicamente no debate sobre a ordenação de homens casados. Aprofunda, particularmente, o tema da relação Eucaristia-Igreja, em vista da situação pastoral da região amazônica.

Francisco Eduardo de Andrade trata da configuração institucional da Ordem Terceira do Carmo, na Vila Rica do século XVIII, através das suas filiais, as “presídias” ou presidências locais, cuja disseminação ultrapassou a província das Minas Gerais.

Waldecir Gonzaga analisa a passagem de *Gálatas* 4:1-7, onde o apóstolo Paulo, para falar do mistério da encarnação, afirma que o Filho é “nascido de mulher, nascido sob a lei”.

Carlos Frederico Barboza de Souza descreve a diversidade das expressões de consagração, antigas e novas, que ocorrem no catolicismo romano contemporaneamente, particularmente na Arquidiocese de Belo Horizonte.

Fabiano Victor Campos analisa o problema filosófico de Deus no pensamento de Emmanuel Levinas à luz da expressão “outramente que ser”, mostrando o acento ético que essa expressão adquire nesse modo de pensar.

Neste número de Horizonte, o leitor encontrará também algumas comunicações, resenhas e resumos de dissertações e teses. A todos, boa leitura.